

## O SINDICATO SEMPRE COM VOCÊ

# Trabalhar aos sábados, nem pensar!

*Pressão dos sindicatos garante compromisso dos bancos em suspender trabalho aos sábados e elevação da jornada, derrubando a MP 905/2019. Mais tempo para o lazer, o descanso e para estar com a família é conquista imprescindível para a qualidade de vida dos bancários.*

Uma das principais alterações impostas pela Medida Provisória 905/2019 do governo Bolsonaro que afetaria em cheio a categoria bancária seria a elevação da jornada de seis para oito horas diárias e o trabalho aos sábados, proposta dos bancos que foram incluídas na MP num acerto com o governo.

No Brasil, banqueiros e grandes empresários estão na contramão do que é praticado nos países capitalistas mais desenvolvidos do mundo, como a Suécia e a Noruega, que reduziram a jornada para melhorar as condições de saúde, a qualidade de vida dos trabalhadores e para gerar mais empregos. Por aqui, governo e patrões querem explorar mais e reduzir renda e direitos.

### DIREITOS GARANTIDOS

Na última terça-feira, 26, os Sindicatos conseguiram um avanço importante nas negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), após a mobilização nacional da categoria e a pressão dos sindicatos.



*Descanso remunerado nos finais de semana para relaxar, se divertir e estar mais tempo com a família. A negociação dos sindicatos com a Fenaban foi um avanço que garante direitos fundamentais da categoria*

O compromisso firmado entre o Comando Nacional dos Bancários e os bancos suspende os efeitos nocivos da nova reforma trabalhista chamada pelo governo de “Programa Verde e Amarelo”. O acordo garantiu a manutenção da jornada de seis horas diárias, de segunda a sexta-feira. Ou seja, nada de trabalho aos sábados, que só poderá acontecer em caso de negociação com o

Sindicato, como prevê as atuais regras da Convenção Coletiva de Trabalho.

Além disso, os valores e regras da PLR terão que continuar sendo negociados com as entidades sindicais, o que impede o que seria uma provável redução no valor médio dos ganhos salariais da categoria.

Em função do avanço da hora – a reunião da última terça-feira

durou mais de dez horas - as negociações sobre o texto do aditivo vão prosseguir em data ainda a ser definida. Até que o aditivo seja assinado, os efeitos da MP continuam suspensos. Os bancos assumiram o compromisso de manter as regras atuais da CCT.

“Elevar a jornada e impor trabalho nos finais de semana só trará prejuízos para os bancários, aumentando a sobrecarga e o nível de adoecimento na categoria. Esta reforma trabalhista, como a primeira de Temer, não vai gerar um só emprego, mas sim precarizar ainda mais as condições de trabalho e de saúde dos empregados”, explica a presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso.

Até o fechamento desta edição, a reunião para dar continuidade a negociação do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban e assinar o aditivo à Convenção Coletiva que garante os direitos dos bancários, iniciada no último dia 26 de novembro, ainda não havia sido confirmada. Novas informações, em nosso site: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).

## Tradicional feijoada terá como ingresso doação para campanha Bancário Solidário

O Sindicato promove nesta sexta-feira, dia 6, a tradicional feijoada, na Zona Oeste. O evento faz parte das comemorações do Dia da Consciência Negra (20/11). Para bancários sindicalizados, o ingresso será duas latas de leite em pó que serão doadas para as entidades beneficiadas pela campanha Bancário Solidário: Associação Beneficente São Martinho,



Casa de Apoio à Criança com Câncer São Vicente de Paulo e Lar Maria de Lurdes para crianças com deficiência física e mental. A atividade começa ao meio-dia, na sede do Sinpro (Sindicato Municipal dos Professores do RJ), antiga subsede do Sindicato, na Rua Manáí, 180, em Campo Grande. Confira na página 3, mais detalhes da campanha solidária.

**TURISMO**

**Passeio em Angra dos Reis**



A Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato programou um passeio de saveiro pelas ilhas e praias de Angra dos Reis, no dia 14 de dezembro (sábado). Garanta logo a sua vaga. O pacote custa R\$265 por pessoa e bancários sindicalizados têm desconto e pagam R\$235. Crianças de 6 a 10 anos paga R\$158. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

**SERÁ?**

**Bradesco promete não demitir**

O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari, em entrevista no fim de outubro, disse que o banco pretende fechar 450 agências até 2020. Os sindicatos, através da Comissão de Organização dos Empregados (COE) cobraram informações sobre a intenção da segunda maior instituição financeira do país, em reunião na segunda-feira, 25 de novembro, em São Paulo. Os representantes do Bradesco disseram que “trata-se ainda de um estudo” e que vai levar em consideração o cenário econômico, o acompanhamento do movimento de clientela e as inovações tecnológicas”.

Os sindicalistas da COE reivindicaram que não haja, no fechamento das agências, demissões dos funcionários, e que o Bradesco requalifique os trabalhadores e respeite a cláusula específica (54ª) da Convenção Coletiva de Trabalho da Categoria.

**Aprovada previsão orçamentária do Sindicato**

Foto: Nando Neves



**SUSTENTABILIDADE** - Os bancários aprovaram, por unanimidade, a previsão orçamentária do Sindicato para o ano de 2020

Em assembleia no último dia 28 de novembro (quinta-feira) foi aprovada por unanimidade a previsão orçamentária do Sindicato para 2020. O tesoureiro da entidade, José Ferreira, apresentou o documento que traz uma estimativa das

receitas e despesas para o próximo ano. Para 2020 está previsto um déficit de cerca de R\$ 1,2 milhão.

Foi aprovada ainda que, na campanha nacional da categoria no ano que vem, serão debatidas formas de enfrentar esta situação. A previsão

aponta para a continuidade de medidas que visem a sustentabilidade do Sindicato e busca se adequar aos impactos das medidas do governo Bolsonaro que visam enfraquecer os movimentos sociais e, em particular, os sindicatos.

**Bancos fecharam 6.739 postos de trabalho em nove meses**

Os maiores bancos do país fecharam juntos 6.739 postos de trabalho de janeiro a outubro de 2019. O levantamento foi feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Apenas a faixa de 18 aos 29 anos teve mais contratações do que demissões: foram abertas, segundo a pesquisa, 10.765 postos de trabalho. Porém, todas as faixas acima dos 30 anos analisadas no levantamento, tiveram saldos negativos, com destaque para funcionários de 50 até 64 anos, com o fechamento de 9.799 postos de trabalho.



**O bancos continuam batendo recordes de lucro mas o setor é um dos que mais demite trabalhadores**

**DESIGUALDADE DE GÊNERO**

A pesquisa aponta ainda que das

13.575 mulheres admitidas pelos bancos durante o período do estudo, o salário médio delas corresponde a

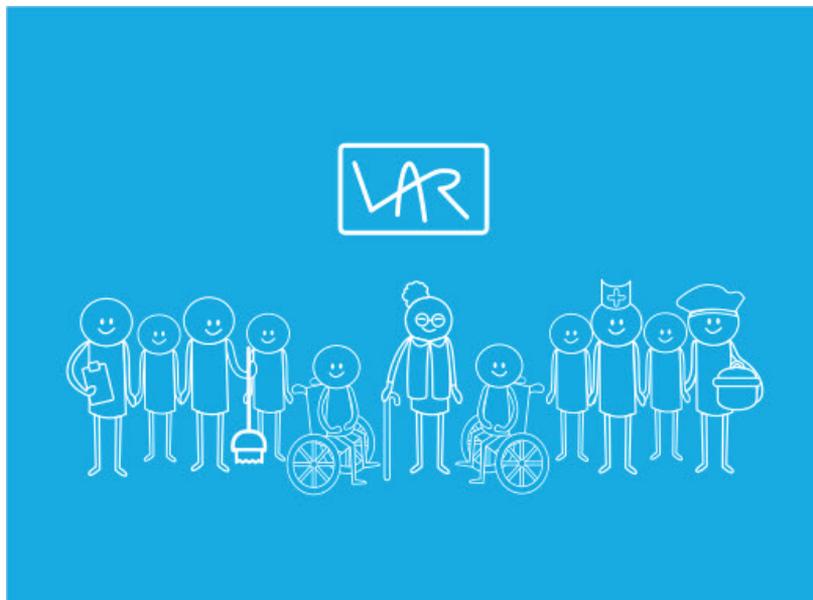
R\$3.926,00, ou apenas 75,9% da remuneração dos 16.035 homens contratados nestes nove meses.

**SIM, VOCÊ PODE AJUDAR****Lar Maria de Lourdes acolhe e assiste pessoas com doenças neurológicas**

Há 19 anos, o Lar Maria de Lourdes oferece apoio integral e atende atualmente cerca de 35 crianças, adolescentes e adultos neuropatas, ou seja, que possuem algum tipo de transtorno ou distúrbio neurológico.

Com o slogan 'um novo lar, um novo recomeço', a instituição, localizada no bairro de Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio, ainda é o único lar que a maioria dos acolhidos conhece. Alguns têm família presente e recebem visitas.

A missão da entidade é dar o máximo de dignidade aos acolhidos e permitir que, dentro das res-



pectivas limitações, eles tenham seus direitos garantidos, recebendo amor e carinho. A instituição oferece tratamento médico, fisioterápico, acompanhamento psicológico e familiar realizados por profissionais dedicados. A entidade aceita como doação, esparadrapo largo, fralda geriátrica e infantil, gase, Nutridrink sem sabor, sabonete líquido infantil, talco, enxaguante bucal, mamadeiras e prestobarba. Você pode entregar a sua doação na sede do Sindicato: Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro.

O telefone do Lar Maria de Lourdes é (21) 3392-9646.

**Atos e paralisações contra demissões no Santander**

Os bancários do Santander fizeram mobilizações em todo o país na quinta-feira (28/11) como parte do Dia Nacional de Luta Contra as Demissões em Massa no banco espanhol. No Rio de Janeiro houve paralisação nas agências e prédios administrativos da Rio Branco 70 (antigo Realzão), e da Presidente Vargas, 100.

Marcos Vicente, diretor do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados (COE), frisou que as dispensas não se justificam, já que o lucro do Santander Brasil foi de R\$ 3,705 bilhões no terceiro trimestre deste ano, 19,2% maior que a registrada no mesmo intervalo de 2018, de R\$ 3,108 bilhões. O desempenho continuou a ser o maior entre as atividades do conglomerado no ano até setembro, em todo o mundo, com uma fatia de 29% do total. Essa parcela de contribuição vem se mantendo estável desde o início do ano.

“Só a ganância justificaria as demissões em massa”, criticou o dirigente. Segundo Marcos Vi-

cente as despesas foram maiores no Rio e em São Paulo. Muitas delas atingiram, inclusive, bancários com estabilidade por terem retornado ao banco após licença-médica. “Além de ilegal é desumano. O banco espanhol não respeita as nossas leis. Por isto mesmo, vamos continuar protestando e denunciando este processo de demissões”, advertiu.

Além de exigir o fim das dispensas, foi um protesto contra o desrespeito na atenção de temas de saúde ocupacional e às condições de trabalho, problemas com a assistência médica e a exposição dos trabalhadores a riscos de segurança no exercício de suas atividades, inclusive com a retirada de portas de segurança nas agências.

A direção do banco tem se mostrado irredutível no trato de temas de interesse dos trabalhadores. A realização de manifestações e outras atividades demonstrou, mais uma vez, a unidade da luta dos bancários no enfrentamento à intransigência dos gestores e executivos do banco.

**FUTEBOL****Copas amadora e de veteranos já têm finalistas****Grande Final – Sábado (7/12)****Veteranos**

3º Lugar: 8h Unibanco Uniamigos x Real Amigos  
Final: 9h Bradesco Guerreiros x Real União

**Amador**

3º Lugar: 10h Bradesco Resenha x Itaú Fome de Bola  
Final: 11h Real União x Bradesco Siqueira Campos

As duas tradicionais competições promovidas pelo Sindicato, a Copa Amadora e de Veteranos, já definiram os times que vão para a grande final, que acontecerá no próximo sábado, dia 7 de dezembro, no campo do Pereirão, na Sede Campestre, em Jacarepaguá.

Entre os veteranos, o Real União, no clássico caseiro, venceu o Real Amigos por 3 a 2, garantido a vaga. Já o Bradesco Guerreiros, o tradicional e vitorioso time tricolor, também está na final após vencer o Unibanco Uniamigos nos pênaltis por 4 a 2, após o empate de 2 a 2 no tempo normal.

O Real União também é finalista na categoria amadora, após vencer o Bradesco Rese-

enha por 2 a 1 e vai enfrentar o forte escrete do Bradesco Siqueira Campos, apontado como grande favorito ao título, após golear o Itaú Fome de Bola por 8 a 1.

Copa Solidária - A Comissão Organizadora convida os bancários e bancárias a prestigiarem a final das duas competições e participarem da campanha Bancário Solidário, em que o grande vencedor é a solidariedade da categoria.

“Pedimos que todos levem uma lata de leite em pó. As doações serão entregues às entidades que estão participando de nossa campanha. Vamos ajudar a fazer com que crianças tão necessitadas tenham um natal mais feliz”, explica o diretor do Sindicato Jorge Lourenço.

**Classificados agora em nosso site**

*Bancário sindicalizado que deseja vender ou comprar imóvel, automóvel, eletrodoméstico e muito mais, pode entrar em nosso site e utilizar os Classificados de Classe: [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br).*

# Bancários participam de mobilização da sociedade contra privatizações

Em mais um passo para barrar o processo de privatizações de estatais e de ataques ao serviço público, movidos pelo governo Jair Bolsonaro, foi realizada, na segunda-feira (2/12), audiência pública, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), convocada pela Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, por iniciativa do deputado federal Paulo Ramos (PDT-RJ). O evento contou com a participação de dirigentes de diversos sindicatos, entre eles o dos bancários, representando os funcionários do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, BNDES e Finep - Financiadora de Estudos e Projetos -, esta última representada pela Associação de Funcionários da Finep, a Afin; empregados da Casa da Moeda, dos Correios, Eletrobras, Cedae, Petrobras, além de entidades como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Ministério Público do Trabalho (MPT) e a Associação de Juizes pela Democracia, representada pelo juiz João Batista Damasceno e Associação de Engenheiros da Caixa Econômica Federal

Fotos: Nando Neves



*O diretor do Sindicato José Ferreira durante a audiência pública contra a ameaça de privatizações. O evento foi uma iniciativa do deputado federal Paulo Ramos (PDT)*



## NA CONTRAMÃO DO MUNDO

Embora BB, CEF, BNDES e Petrobras não estejam na lista de privatizações de 17 estatais já divulgada pelo governo já estão sendo privatizadas em fatias, por exemplo, com a entrega de partes importantes delas, como as gigantes BR Distribuidora (Petrobras) e a Lotex (CEF), e desmonte progressivo, como preparação para a entrega total ao setor privado. “Este processo imposto pelo governo Bolsonaro vai na contramão do que acontece pelo mundo, onde nos últimos anos foram reestatizadas 874 estatais, nos

Estados Unidos, França e, em especial, na Alemanha”, frisou o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa. Acrescentou que o motivo

é sempre o mesmo: as empresas privadas estavam lucrando muito com tarifas elevadas e prestação de serviços de péssima qualidade.

## Comitê Estadual e Frente Parlamentar serão lançados no dia 12

No início da audiência, Paulo Ramos, deu um informe sobre a organização de uma mobilização nacional contra o desmonte do Estado brasileiro e em defesa das empresas públicas e estatais. Nesta quinta-feira, dia 5 de dezembro, haverá um ato nacional no auditório da ABI (Associação Brasileira

de Imprensa). No dia 12, às 18 horas, também na ABI, serão lançados o Comitê Estadual e a Frente Parlamentar em Defesa das Empresas Públicas (Rua Araújo Porto Alegre, 71, Centro). No mesmo dia será realizada uma audiência pública contra a privatização da Casa da Moeda, na Alerj.

## BANCO DO BRASIL

# Funcionários do BB aprovam proposta de recuperação da Cassi

*O SIM obteve 67,4%. Sindicalistas avaliam que resultado foi uma vitória dos trabalhadores e uma derrota do projeto privatista do governo*

Os funcionários do Banco do Brasil conseguiram uma vitória importante para garantir a recuperação da Cassi, a Caixa de Assistência dos Funcionários da empresa. Dos 167.557 associados, 124.267 (74,16%) participaram da votação. A proposta foi aprovada pelos associados com 67,4% dos votos válidos. O SIM obteve 81.982 votos e o NÃO 39.608. A grande participação do funcionalismo mostrou a sua compreensão quanto a importância da aprovação da proposta para recuperar a Cassi.

“O resultado representa uma vitória dos funcionários, pois se a proposta fosse recusada a Cassi correria o risco de ser extinta, o que representaria mais um passo para o ministro da Economia Paulo Guedes abrir caminho e privatizar o Banco do Brasil. Foi sem dúvida, uma derrota para o governo Bolsonaro, que joga pesado em favor de uma política privatista”, explica a diretora

Foto: Nando Neves



*Rita Mota: “O resultado representa uma vitória dos funcionários e uma derrota do projeto privatista do governo Bolsonaro”*

do Sindicato, Rita Mota. O pleito foi realizado de 18 a 28 de novembro.

Rita lembra ainda que a proposta ela-

borada em conjunto com as entidades representativas dos trabalhadores mantém o caráter solidário da Cassi.

“Quem ganha mais, contribui com mais e quem ganha menos tem uma contribuição menor”, completa a sindicalista.

Foi mantida também a solidariedade para os dependentes. A contribuição paga pelo BB será usada não somente para os dependentes dos funcionários da ativa, mas também para os dependentes dos aposentados.

O desembolso de um aposentado com dependente será de 2% limitado a R\$300. Para os funcionários da ativa, caso ele tenha família com três dependentes, a contribuição estipulada é de 1,75%, sendo 1% para o primeiro dependente, 0,5% para o segundo e 0,25% para o terceiro. Por sua vez o banco contribuirá com 3% para cada dependente até o terceiro.